

O Vimaraiense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 595

SEXTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1866

V ANNO

Guimarães, 23 de agosto

Nenhum ministério, como o actual, programou tanto ao contento do povo.

Liberdade, tolerancia, economias, progresso, moralidade foi a invocação do governo.

Invocação sympathica, que o paiz applaudiu e que teria grangeado uma eslima geral aos homens, que dirigem a publica administração, se os factos não viessem testemunhar que era perfidamente insidioso aquelle programma, e mentirosa aquella invocação.

Entretanto as esperanças, que irradiavam das promessas formaes d'uma boa administração tem custado a desvanecer completamente; e ainda ha quem supponha que não era ardilosa e fementida a intencionalidade da fuzão.

São poucos, sem duvida, os crentes, mas na igreja fuzionista celebra-se ainda com devoção a capacidade do governo, e por ignorancia uns, por subserviencia e má fé outros, cantam ahí os triumphos d'uma situação, que tem deshonrado a liberdade, paralyssa-

do o nosso progresso, arruinado o nosso thesouro, e affrontado a moralidade!

Temos direito a esperar que na proxima reunião das camaras sejam pulverizados estes idolos da reacção, e elevados á suprema administração homens serios e liberaes; mas se por fatalidade não succedesse assim poderiamos reputar-nos perdidos.

As tendencias absolutistas do sr. Martens Ferrão e do sr. Casal Ribeiro, e o espirito esbanjador do sr. Fontes, ferindo-nos simultaneamente a liberdade e a economia, comprometteriam seriamente o paiz.

Mas onde está então a liberdade e a tolerancia do governo e as suas apregoadas economias?

A liberdade e tolerancia do governo reside no sr. Casal Ribeiro *lazzarista* paró, e no sr. Martens Ferrão absolutista disfarçado.

As economias estão no systema de contractos ruinosos, que parece ser o segredo da nossa redempção financeira, e nas despesas extraordinarias e fabulosas, que o sr. Fontes de Mello está fazendo para alterar o uniforme

das nossas tropas e para crear um *Chalons* imponente.

O progresso está na paralyzação de muitas obras importantes; e a moralidade está na distracção dos meios votados para a realisacão d'essas obras deliberadas a capricho do governo!

Mas como se poderá supprir o deficit que d'uma applicação indevida sobrevem no orçamento, e o que n'elle accresce por despesas não auctorisadas?

O imposto ha-de supprir tudo; porque o governo entende, supposto entenda mal, que o povo pode pagar mais...

Um irmão convertido

Sustentamos que o poder temporal da Santa Sé se basea em legitimos e inalienaveis direitos de doação, e que a Providencia sempre sollicita e cuidadosa pelo bem da Santa Igreja, assim determinara, porque o poder temporal é de facto uma necessidade para a manutenção da independencia espiritual.

O velho vibrou sobre o gracejador um olhar de basilisco; sahio da sala e, uncia hora depois, estava com as algibeiras cheias d'ouro; mas, ás ultimas cartadas, força lhe foi parar, porque tinha perdido tudo o que trouxera consigo.

O cavalheiro que, no meio da sua vida desordenada, conservava ainda certo respeito pelas conveniencias, não levava a paciencia o desdem e os sarcasmos com que o velho fora tratado e fez a este respeito algumas exprobações aos companheiros que ficaram com elle.

«Bem! bem! — exclamou um d'elles, não conheço o velho Francisco Vertua, se não, em vez de censurarnos, haviis de dar-nos razão. Vertua, napolitano de nascimento, estabeleceu-se ha quinze annos em Pariz e é o avarento mais immundo, o usurario mais d'espiedoso que é possível. É afflicto a todo o sentimento humano. Se com um Luiz d'ouro podesse salvar um irmão, era-lhe mais facil doixal-o torcer-se a seus pés nas convulsões da morte que desembolsal-o. Sobre sua cabeça pesa a maldição de mil homens e de familias inteiras que elle tem arruinado com as suas diabolicas especulações. Não ha ninguem que o conheça que deixe de o detestar e todos desejam que a vingança do ceo o puna de todos os males que elle tem causado. Ninguem o vio ainda jogar, pelo menos desde que vive em Pariz e foi inervel a surpresa que nos causou, quando entrou n'esta sala. Gostamos de o ver perder, porque em verdade seria cousa triste que a sorte favorecesse este malvado. Foi de certo o thesouro da

.....perfeitamente concordes com as opiniões do ex. sr. Cardeal Patriarcha e do insigne prelado da Igreja portuense, aplaudimos a sua brava resistencia ao cumprimento d'um decreto (o de 2 de janeiro) que ultrapassa as demarcações do poder civil, e tende a certear os legitimos direitos da auctoridade ecclesiastica.

.....é dever de todos reagir contra essa exorbitancia de poderes, que vae por tudo em confusão e anarchia.

.....é justissima a opposição feita ao decreto de 2 de janeiro, porque este decreto é uma exorbitancia do poder laical, que invade a esphera do poder ecclesiastico.

E depois, — quem deu aos governos a auctoridade de legislar para a Igreja? Quem os auctorizou a derogar as leis canonicas, e a substitui-las por leis civis?

O decreto de 5 d'agosto de 1833, no qual querem os revolucionarios bascar os pretendidos direitos da coroa ao provimento de todos os beneficios, não passa por certo d'uma despotica e

vossa banca que o fascinou; veio buscar lá e ficou torquendo. De resto, não se comprehende, como este pinga se decidisse a jogar tão forte; mas livres d'elle estamos nós; cá não torna elle a voltar».

Esta predicação não se realisou. Na noite seguinte, Vertua estava de novo em frente do cavalheiro e perdia muito mais que na vespéra. Apesar d'isto estava tranquillo; algumas vezes mesmo sorria com amarga ironia, como se previsse uma prompta mudanca, mas as perdas do velho engrossavam todos os dias, e houve quem calculasse em 30:000 luizes d'ouro as sommas que elle deixaria na banca.

Uma noite, entrou elle, com o rosto pallido e desfigurado e sentou-se a alguma distancia da banca, d'olhos fitos nas cartadas que o cavalheiro tirava.

No momento em que ia começar-se uma nova cartada, o velho bradou com uma voz que fez estremecer todos os espectadores: «Tende mão! E penetrando átravez da multidão dos jogadores, aproximou-se do cavalheiro e disse-lhe n'um tom surdo: «Serve-vos a minha casa da rua de Santo Honorato, com mobilia, baixella e joias, por 80:000 francos?»

«Serve respondeu friamente o banqueiro, sem se voltar e começando a cartear.

«Na duma — disse Vertua. O banqueiro voltou-se; a dama tinha perdido de cara.

O velho deu um salto atraz; segrou-se á parede, n'uma especie de deliquio. Parccra uma estatua inanimada. Ninguem fez caso d'elle.

(Continúa)

FOLHETIM

FELICIDADE AO JOGO

CONT. D'HOFFMAN

Capitulo II

(Continuado do n.º 592)

Ha duas especies de jogadores: para muitos o jogo em si é um gozo inexprimivel. Os singulares encadeamentos do acaso mudam a cada passo: as potencias sobrenaturaes parecem caminhar ao nosso lado e ha não sei que mysteriosa emoção que nos agita o espirito. Din-se-hia que temos de remontar-nos ás regiões sombrias d'estas potencias, observar-lhes as obras, espiar-lhes os segredos. Um homem conheci eu que, dia e noite fechado no seu quarto, jogava contra si mesmo. A meu ver, o verdadeiro jogador é este:

Outros não pensam senão na ganancia e o jogo é-lhes um meio d'enriquecer rapidamente. O cavalheiro entrou n'esta ultima categoria e provou que a paixão do jogo está na natureza individual; é-lhe, a bem dizer, innata.

O circulo em que se circumscreve a acção do ponto parece-lhe estreito. Com o dinheiro que tinha amontoado poz uma banca sua, que se tornou dentro em pouco a mais rica de Pariz e reuniu em torno de si a maior parte dos jogadores.

A existencia sombria e tempestuosa do jogador deu cabo de todos os dotes physicos e intellectuaes, que lhe tinham acarreado a afflicção e estima de todos. Já não era o amigo fiel, que fôra; o homem dos salões prazenteiro e conceituado, o adorador cavalheiresco das damas. O amor pelas artes e sciencias, o desejo d'instruir-se, tudo tinha desaparecido. Lia-se bem claro no rosto macilento e embaciado, no ardor sombrio dos olhos cavos, a funesta paixão que o subjugava. Não era o amor do jogo, não; era a avareza medonha que Satanaz lhe tinha vibrado ao coração.

Tornou-se o typo mais completo de banqueiro que era possível ver.

Capitulo III

Uma noite, sem que soffresse perdas importantes, achou que a fortuna o favorecia menos. Um homem pequeno, velho, magro, pobremente vestido e d'aspecto repellente, aproximou-se da banca e apontou com mão tremula uma peça d'ouro. Muitos dos jogadores olharam n'ó com surpresa; trataram-n'ó depois com manifesto desprezo, sem que elle se queixasse e mostrasse mesmo a menor alteração.

Perdeu uma parada após outra e, mais elle perdia, mais crescia o regosijo nos outros jogadores. Quando, dobrando sempre as paradas, veio a perder com a mesma carta quinientos luizes, um dos visinhos exclamou, rindo-se: «Bravo! Signor Vertua, bravo! Animo e ávante! Palpito que levas a banca á gloria e que levas d'aquí um dinheirão».

injusta medida, que nunca obteve a sanção da Igreja.

Assim fallava o sr. padre José Leite de Faria Sampaio no anno de 1863 nos n.ºs 2 e 3 da 2.ª serie da *Religião e Patria!*

São pois apenas decorridos 3 annos e o sr. padre José esquece-se de todo este palavrado para sollicitar e acceitar o beneficio de Villa Cova da Lixa, vigorando o mesmo decreto e governando os mesmos revolucionarios!!...

Reverenciae oh! povos certas convicções catholicas e fazei praça ao irmão converso...

À redacção da *Gazeta do Minho* enviamos a seguinte carta:

M.º sr. redactor.—Rogo a v. s.ª o favor de inserir no proximo n.º do seu jornal a seguinte declaração:

Existem em meu poder *documentos dignos de toda a fé e consideração*, pelos quaes se mostra, que foi entregue na administração do concelho um officio subscripto para o regedor de Curvite, declarando por esta occasião o portador, que o regedor de S. Paio o não remetia ao seu destino, porque os cabos de policia não eram creados do sr. administrador, e porque quem queria creados que lhe pagava.

Além d'isto no dia 7 do corrente pelas onze horas e meia da manhã pouco mais ou menos, foi-me dito na administração do concelho pelo illm.º sr. administrador José Falcão de Magalhães, que era verdade não ter o dito regedor cumprido com o que lhe fora ordenado, mas que depois o obrigara a cumprir, porque se não cumprisse... Aqui ficou s. s.ª suspenso, naturalmente porque reflectiu que não seria prudente manifestar uma resolução, que as *circunstancias* poderiam modificar!...

Este facto passou-se só entre mim e o sr. Falcão: mas se s. s.ª o tiver esquecido, o que não é possível acreditar-se, está ali o proprio portador do officio, que declarou ao sr. administrador, na presença do sr. José da Silva Basto empregado de toda a probidade e do sr. Marques dignissimo escrivão da fazenda, e mais um outro individuo, cujo nome não me lembra agora, declarou, diziamos, ser verdade mandar-lhe o regedor de S. Paio entregar o tal officio na administração e com a resposta que já fica dita!

Termo estas explicações, que fui forçado a dar, porque na *Gazeta do Minho* que v. s.ª redige, se disse que eu não obtivera documentos que abonassem o que a redacção do *Vimaraense* disse sobre tal assumpto, como se na secretaria da administração e da fazenda houvesse alguém que se recusasse a dizer a verdade, todas as vezes que for necessario appellar para o testemunho dos seus dignos empregados.

De v. s.ª att.º e venerador

Guimarães, 19 de agosto de 1866.

Luiz Vieira.

POLITICA ESTRANGEIRA

A imprensa estrangeira, na secção politica, occupa-se, quasi exclusivamente das negociações pendentes, e, com cuidado, encobertas para a dilatação das fronteiras francezas sobre as

margens do Rheno e do Meuse; e toda, com exclusão d'algum jornal austriaco, satyrisa a politica de Napoleão III, ao qual attribuem uma ambição mascarada, que nem por isso deixa de ser desmedida.

Não é isto de admirar. O imperador Napoleão teve na sua mão suste a marcha triumphante do rei Guilherme, e de marcar-lhe os limites razoaveis das suas pretensões; porque d'uma intervenção pacifica, a uma expressão favorita dos francezes—*si non!!...*—dista só um passo, e não é elle grande; sendo certo, que este *si non*, quando razoavel, nem desagradaria tanto ás partes belligerantes, nem seria muito offensivo ás potencias neutras e espectadoras: mas não; o imperador dos francezes não poz barreira alguma ao rei prussiano; e, depois que elle chegou além d'aquillo, que, talvez, elle mesmo esperava, diz-lhe: isso é muito—eu quero uma compensação do teu grande augmento—uma compensação que te prejudique, a ti, aos teus vassallos, e aos meus vizinhos, que não tomaram parte alguma nas tuas hostilidades, nem na minha pacifica e desinteressada intervenção!

Que tamanho engrandecimento da Prussia havia de causar ciúmes ou receios, até á propria França, isso é indubitavel; mas ainda mais indubitavel é o causar ciúmes e receios o engrandecimento da França por pequeno que elle seja: e, se a imprensa austriaca (em parte) a tem por equitativa, é somente por uma vingança mesquinha de ver as armas francezas em luta com as prussianas.

A politica austriaca não muda de rumo; está disposta a cavar até abrir completamente a sepultura do imperio.

A situação da corte de Roma é a mesma. Tudo ali treme com a retirada das tropas francezas, que não deixarão o porto de Civita-Vechia, em quanto não chegar a legião romana composta, pela maior parte de francezes, e organizada em Antibes, porto da França. Mas é, que os povos romanos dizem, que não temem os francezes, quando elles se acham ao serviço de Roma.

Dissemos na ultima revista—Deus proteja os Cretenses ou Candianos, e, quando fizemos esta supplica, foi com a idéa, de que elles não poderiam achar outra protecção, pela complicação em que se achavam as nações christãs protectoras da independencia grega—Sem perdermos esta idéa, vemos um clarão que começa a alumear a maldada ilha de Candia; e vem elle d'essa mesma causa, que nós tinhamos por embaraço.

A Grecia, essa nação, que carece de ter tres poderosas nações em apoio da sua propria independencia, está em agitação com a revolta das seus vizinhos, e mostra não temer as forças do Sultão para ir em auxilio de christãos.

A Prussia, que tem um principe seu na soberania dos ducados danubianos e que quer actualmente lisongear a Russia, concebeu a idéa de mudar a vassalagem á Turquia dos dois ducados, a Moldavia e a Valachia, para o protectorado da Russia; e como esta nação tem sempre ambicionado a sua influencia sobre aquelles povos; pode ser, mas muito o duvidamos, que a Turquia se veja a braços antes de muito com a Candia, com a Grecia, com os ducados e com a Russia, obtendo por fim a Candia a sua independencia, ou a sua annexação á Grecia, para ficar mais poderosa.

É uma idéa temeraria mas que desejavamos se realisasse para vermos

n'este torrão separados os santos evangelhos das leis escriptas no Alcorão.

ULTIMOS DESPACHOS

S. PETERSBURGO 21—O *Invalido Russo* annuncia que todos os polacos, que se insurreccionaram, foram presos.

FLORENÇA—O jornal *La Opinione* desmente a noticia dada pelos *Debates* de Vienna relativamente a novas e proximas negociações directas entre o Papa e Victor Manuel.

MADRID 22—Diz *La Politica* que annunciam cartas de Francfort que Napoleão não reconhecerá as incorporações da Prussia se os povos não forem consultados por meio do suffragio universal.

PRAGA 21—A Bohemia pede ao gabinete austriaco um ministerio responsavel e privilegios como os que quer a Hungria.

FLORENÇA 21—A *Nazione* diz que é falso que a demissão do general La Marmora fosse devida a supostas influencias estrangeiras.

NOTICIARIO

Leilão do azylo.—A commissão encarregada de promover o leilão de prendas a favor do azylo de Santa Estephania, deliberou por motivos attendiveis, espaçar a recepção d'estas até o dia 15 de setembro, podendo as pessoas que desejarem corresponder ao convite que lhes foi dirigido, mandar entregar os objectos que se dignarem offerecer em casa da ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Vaz Napoles, que obsequiosamente se prestou a este trabalho.

Le petit Jerome!—Debutou na imprensa o administrador substituto d'este concelho, e é forçoso confessar que o *debut* correspondeu ao que era de esperar da sua intelligencia e educação!

O sr. Couto aggredu-nos em *linguagem de praça*, mas não é de estranhar, porque s. s.ª *sem que nem para que já* chamou n'um documento official *incivil e grosseiro* ao sr. administrador effectivo e não consta que até hoje pedisse, apesar de se dar por offendido, a sua demissão!

Quem tem d'estes *brios* pode dizer o que quizer, porque tem as *inquirições* tiradas.

É admiravel a arrogancia com que o sr. Couto se apresenta querendo impor d'uma importancia tola e ridicua, quando não passa d'uma insignificantisima pessoa que por ali anda a desaliar a gargalhada dos que notam a sua philancia e pedantismo!

Bem se diz—*quem quizer conhecer o vill o, metta-lhe a vara na mão.*

O sr. Couto depois que foi nomeado administrador substituto, persuadiu-se que era um grande homem, e encheu-se de tal prosapia, que tem indisposto o publico com as suas *parlatices*.

Não vale nada, mas persuade-se que vale muito!

Reclamou este dr. contra o *Vimaraense*, por se ter dito n'este jornal, que o sr. Jeronymo tinha sido citado para comparecer na audiencia de policia correccional em que foi julgada *innocente* uma *victima dos seus despotismos administrativos*, e produz como prova uma certidão do escrivão do respectivo processo, que certifica que o sr. Couto foi procurado pelo *official de diligencias*, mas que não foi encontrado.

Ora não é de admirar que tendo o sr. Couto sido procurado para esse

fim, como confessa, e andando ainda nas vesperas a passeiar muito *tesinho* por esta cidade, nós acreditásemos que a intimação se tinha verificado.

Vemos porém que não se verificou, porque o sr. Couto *resolveu* não estar em casa todas as vezes que lhe pedirem o diploma de administrador substituto, ou quando as victimas da sua *benefica* administração reclamarem a sua presença no tribunal.

Em qualquer d'estes casos fiquem certos, que o sr. Jeronymo Couto não está em casa!

Mas que importa, que não se verificasse a intimação?

Nós quando noticiamos o facto, que tanto cavaco fez dar ao sr. Jeronymo, tivemos só em vista mostrar ao publico, que o sr. Bernardo da Praça estava tão innocente, que até requereu que o seu *algor* assistisse ao julgamento.

Ora esse requerimento houve-o, o mandado passou-se, o *official de diligencias* procurou o sr. Jeronymo Couto administrador substituto, e se não o intimou é porque s. s.ª n'estas occasiões *sae sempre para as quintas!*...

Levou tambem a mal o sr. Jeronymo Couto, o ter sido dado como *testemunha de defeza*, tendo *funcionado* como magistrado administrativo no processo!

Quod Deus vult perdere, prius de mental.

Segundo a theoria do sr. Jeronymo as auctoridades administrativas *funcionam* nos processos judiciaes!!!...

Ignora este dr. a divisão dos poderes politicos estatuida no art. 10 da Carta, e quer ser administrador do concelho!...

Não sabe que as auctoridades administrativas não *funcionam* em processos judiciaes, porque o mais que podem fazer é participar ao ministerio publico os crimes praticados no concelho, não sendo porém *participação* acto essencial do processo!

Mas qual é a lei que prohibe que o R. n'uma policia correccional não possa dar como *testemunha a auctoridade administrativa!*!

Poucas vezes acontecem d'estes casos é verdade, mas acontecem.

Foi de tal quilate o despotismo do sr. Couto, que o accusado convencido da sua innocencia e justiça não teve duvida em dar como *testemunha de defeza* o inimigo que o perseguia!

Entim, é preciso que o sr. Jeronymo saiba, que n'um paiz constitucional deve ser a auctoridade uma mera executora da lei para não ser desobedecida, como aconteceu ao sr. Couto.

Queixe-se portanto de si e não de mais cavaco, porque se continuar, e tornar a *apanhar o osso*, que lhe vai fugindo, póde ser que n'outros processos lhe aconteça o mesmo, e tenha de estar sempre no tribunal, ou *anda a montel!*

Até breve.

Pague o povo!—A tenda real no acampamento de Tancos custa dez contos de réis; a canalisação da agua, oito contos; o alojamento das bestas, desanove; a importancia dos talheres, uns de prata, outros de Christoffe, sobe a onze contos de réis, e as louças entre as quaes ha *procellanas* finissimas custam seis contos!

E os mestres de instrucção secundaria d'este districto não receberam ainda o ordenado do mez de junho!!!

E viva a patuscada, viva o sr. Fontes Pereira de Mello, que diz que o povo *póde e deve pagar mais!*

Noticias diversas.—No dia 20 houve em Passo d'Arcos, proximo a Lisboa, no Tejo, uma regata a que vic-

ram assistir SS. MM. que estavam em Cintra.

—O soldo dos officiaes de engenheiros vae ser reduzido na razão de 20 por cento.

A ultima tourada que houve em Budajós foram só de Lisboa perto de 800 pessoas.

Alguns hespanhoes vendo desmaiarem dois portuguezes á vista do espectáculo de sangue que se estava dando na praça ergueram apupos, ridicularizando-lhes a fraqueza do animo!

É uma prova a favor da união ibérica...

—Para a bibliotheca que se pertence estabelecer em Espozende foram dados mil livros da de Lisboa.

—Pelo nosso governo vão ser dirigidos os merecidos louvores á benemerita commissão da Caixa de Soccorros de D. Pedro V estabelecida no Rio de Janeiro: bem como áquelle que preside aos humanitarios trabalhos da associação de Beneficencia.

Vão ser agraciados alguns dos mais disvellados promotores d'aquelles patrioticos e pios estabelecimentos.

Theatro.—Acha-se n'esta cidade a companhia do theatro do Principe Real da capital, que tenciona dar algumas recitas n'esta cidade.

A primeira representação é hoje, conforme vae annunciada no lugar competente.

Apezar da quadra não ser muito propria é de crer que haja bastante concorrência, porque a companhia possui artistas de muito merecimento.

Fallecimentos.—Na semana passada falleceu um filho do sr. Custodio José Gomes negociante no terreiro de S. Francisco.

O fallecido tinha 20 annos de idade, e foi victima d'uma molestia pulmonar.

—Na sexta-feira tambem se enterrou na igreja do Campo da Feira o cadaver d'um filhinho do sr. Martins pharmaceutico n'esta cidade.

Damos a todos os nossos sentimentos.

Donativo.—Refere a *Gazeta do Minho* que o sr. José Antonio Vieira Junior mandára fazer um *Estandarte*, um *Senatus* e *uma manga para a cruz* que tenciona offerrecer á irmandade do Senhor dos Passos.

O sr. José Antonio Vieira tem-se ultimamente distinguido com valiosos donativos tanto para a celebração de funcões religiosas, como para alguns estabelecimentos de beneficencia.

Lembramos ao seu coração piedoso o Azylo de Sancta Estephania, que mais que nenhum precisa do obulo da caridade.

Commercio de sapos.—Em França estão sendo muito procurados os sapos para exportar para Inglaterra.

Em Pariz ensta a duzia 500 rs., e em Londres 1440!

O sapo como as lesmas e os caracors e é por isso que os horticultores inglezes os procuram para as suas hortas.

Aqui tem os nossos especuladores um novo ramo de commercio, que podem aproveitar com vantagem, porque sapos não faltam por ahi!

Reducção.—Á auspiciosa redução do desconto, feita em Londres, seguiram-se satisfactorias alteraçoes em quasi todas as praças da Europa.

Tudo faz crer que a crise commercial vae passando e que o credito toma nova vida.

Fallecimento.—Em Celorico de Basto falleceu, no dia 17 do corrente mez, o ex.^{mo} sr. Manuel Antonio de Sousa Machado, da casa de Ribeira. Era um cavalheiro respeitavel e dignissimo.

Exerceu na sua terra natal os primeiros logares da administração, sendo, por vezes, eleito vereador e presidente da municipalidade; foi tambem administrador do concelho e deputado ás cortes. Era commendador da ordem de Christo, e descendente d'uma familia illustre e liberal.

Damos os pezames á sua ex.^{ma} familia.

Bomba hydraulica.—A companhia d'incendios d'esta cidade acaba de receber da acreditada fabrica do sr. Silva Couto, no Porto uma bomba hydraulica, nas melhores condições para o seu util destino.

É digno de louvor o zelo com que os chefes d'esta companhia tratam de augmentar os seus utensilios e com elles a possibilidade de ser cada vez mais util ao publico a companhia sob sua direcção.

VARIÉDADES

MAGRIFO

Tendo lido no *Jornal do Porto* uma curiosa noticia biographica e historica de Magriço impugna em parte por um sujeito de Lisboa no *Jornal de Noticias*, da mesma cidade, não pude deixar de examinar o que havia a este respeito, e como os periodicos não comportam discursos extensos, limitar-me-hei o mais possivel principian-do pelo pae de Magriço.

Gonçalo Vaz Coutinho foi o 4.^o marechal d'este reino. Foi o que venceu a batalha de Trancoso, senhor dos Coutos de Medelo, Leonil e de muitas outras terras, alcaide mór de Lamego, Trancoso e Tuy, quando esta cidade esteve por Portugal.

Casou duas vezes, a 1.^a com D. Leonor Gonçalves de Azevedo, filha de Gonçalo Vasques de Azevedo, senhor da Lourinhã e 1.^o marechal d'este reino, e mulher de Ignez Alfonso, d'este matrimonio tiveram filhos a D. Vasco Fernandes Coutinho, Fernão Coutinho Moura, Alvaro Gonçalves Coutinho e Moura (o Magriço), D. Alvaro Coutinho, bispo de Coimbra, D. Luiz Coutinho, tambem bispo de Coimbra, D. Filippa Coutinho, mulher de D. Pedro de Menezes, 1.^o capitão de Ceuta &c.

Para não ser muito extenso passarei a fallar do 3.^o filho, que é Alvaro Gonçalves Coutinho e Moura—o Magriço.

Alvaro Gonçalves Coutinho e Moura foi um dos 12 victoriosos cavalleiros que fizeram grandes puezas em Inglaterra pelo desalo das damas e pelo que fez em favor da condessa de Flandes, filha de el-rei D. João I de Portugal, como conta Damião de Goes em titulo de Coutinhos e Camões.

Casou com D. Isabel de Castro, filha de D. Pedro de Castro, senhor de Cadaval, que por suas façanhas perdeu a casa e honra de seus paes. Diz Damião de Goes—mas depois lhe foi restituído e mulher D. Leonor Telles de Castro. Depois de tantos e tão gloriosos feitos, e talvez já cansado, se recolheu á sua casa da Lage, na freguezia de S. Miguel de Gómeos, de Celorico de Basto, aonde tinha seus bens de raiz e alli foi senhor de varios casares até o fim de sua vida, sendo enterrado em uma sepultura que tinha insculpada na pedra uma lança e uma venera, cuja sepultura foi mettida na parede junto ao pulpito, quando esta foi reedificada, ficando sem indicio algum externo.

É pois fóra de toda a duvida que d'aquella casa foram senhores os primeiros Mouras Coutinhos de Basto. Entre outros teve filhos a Pedro Vaz Coutinho e Moura, abaixo dito.

Supposto alguns genealogicos lhe neguem successão, outros lh'a concedem, cuja opinião affirmativa como fundada em sciencia certa, deve preferir á negativa como fundada em incertesa a falta de verdadeira noticia.

Que Alvaro Gonçalves Coutinho e Moura o—Magriço—viveu em Basto, e que alli tinha uma grande casa em S. Miguel de Gómeos, consta do foral dado por el rei D. Manoel ao concelho de Celorico de Basto, a fl. 40 verso, e do Tombo da Alcaidaria-mór, a fl. 82 e seguintes.

Além d'isto o collegio de S. Bento de Coimbra em 1596 renovou aos filhos de Magriço um praso grande que constituia parte da quinta da Lage, o qual se conserva na casa do Telhó d'Arnoia, e do qual se vê quanto era grande aquella quinta, porque não só as peças medidas eram muitas, mas todas as confrontações eram dos filhos de Magriço.

Demais D. João Rodrigues, alcaide mór do Porto, homem de muita instrucção e que viveu 106 annos, e por isso contemporaneo de Magriço e filhos, assim o afirma, e o mesmo D. Flaminio em suas memorias.

Em vista pois, d'isto, ninguém pôde duvidar que Magriço viveu em Celorico de Basto, que alli teve uma grande casa e successão. Pedro Vaz de Moura Coutinho, 1.^o filho de Magriço, ficou com parte da casa de seus paes, pertencendo a outra parte aos seus irmãos. Teve filhos entre outros a Gonçalo Vaz de Moura Coutinho.

Gonçalo Vaz de Moura Coutinho, filho d'este acima, foi senhor da casa de seus paes; casou, ignora o nome de sua mulher, e teve entre outros filhos a Gonçalo Gonçalves de Moura Coutinho, abaixo dito.

Gonçalo Gonçalves de Moura Coutinho, filho d'este acima, foi senhor da casa de seus paes; e n'ella vivia; em 1596 casou com sua parenta em 3.^o grau, filha de Esplendão Alves de Moura Coutinho, que era senhor da de Adoufe, já dividida da do Alvaro da Lança o—Magriço. Teve entre outros filhos a D. Anna de Moura Coutinho, abaixo dita.

D. Anna de Moura Coutinho, filha d'este acima, casou com Francisco Jorge de Carvalho e Cunha, senhor da do Telhó de Arnoia de Basto em 1607, e entre outros filhos teve a Pedro de Moura Coutinho e Carvalho, abaixo dito.

(Continua)

COMMUNICADO

PEPSINA GRIMAULT

O commercio de pharmacia na França e no estrangeiro resentiu-se, depois de 18 mezes de duração, que teve o processo intentado contra a casa Grimault & C.^a, conhecida no mundo inteiro pelas suas preparações pharmaceuticas. Os vossos leitores lembrar-se-hão immediatamente que se trata da famosa pepsina, substancia inteiramente nova, que hoje, que existem tantos estomagos arruinados, faz digerir por assim dizer sem o socorro do estomago. Mr. Grimault tinha o defeito, aos olhos dos seus collegas, de vender a sua pepsina cincoenta p. c. mais barata. Um personagem medico collocado n'uma posição official, que estava interessado em que se vendesse a dita pepsina n'uma pharmacia que até alli tinha conservado o monopolio, não reciou comprometter o seu nome e a sua dignidade n'uma odiosa denuncia. A sua escola de pharmacia em virtude de uma lei arbitraria que

data de ha sessenta annos, e que uma nova legislação que está actualmente em estudo, vae proxicamente supprimir, apprehendeu a pepsina e alguns outros productos em casa dos srs. Grimault & C.^a. Os peritos, que ignoravam a composição da pepsina pharmacia, examinaram-na com o microscopio e declararam que não continha se não farinha. Não podia deixar de ser o resultado, visto que para conservar a pepsina, havia o costume de a combinar na proporção de 25 a 75 partes de amido. Uma condemnacão, espalhada profusamente por alguns concorrentes desleaes, foi pronunciada pelo tribunal em vista do relatório d'estes peritos e a sua leitura provocou em Portugal um decreto de prohibição contra os productos d'esta casa.

No recurso, mr. Grimault apresentou uma contra-analyse feita por um chimico distincto, o sr. Leconte, aggregado á faculdade de medicina de Pariz, que chegava a um resultado completamente opposto, e pedia a accão energeticamente digestiva de pepsina apprehendida.

O tribunal perplexo entre estas duas analyses, encarregou novamente tres chimicos competentes para fazerem uma analyse, os quaes, por seu turno proclamaram a pepsina de excellente qualidade. Tambem o tribunal imperial, na sua audiencia de 3 de junho (veja-se o *Droit* de 7 de junho) confirmou o julgamento, e annullou as perseguições que diziam respeito á pepsina e á venda de medicamentos mal preparados.

Não ha se não a felicitar a pharmacia franceza pela energia com a qual srs. Grimault & C.^a proseguiram na reabilitação da sua honra, e por consequente de todos os seus collegas.

A caridade publica

Recommendamos á caridade publica Joaquina Roza moradora no Otrado do Forno, que ha 15 mezes jaz entretida na cama n'um estado o mais deploravel, e digno de compaixão.

ANTONIO José Pereira Martins e A. D. Dellina Casimira d'Araujo Leão Martins, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. e sr.^{as}, que se dignaram visital-os por occasião da permatura morte do seu innocente filho, o fazem por este modo, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão, igual testemunho de sincera gratidão prestam á illustrissima meza e mais irmãos dos Santos Passos, que de bom grado se promptificaram a acompanhar o cadaver do innocente e assistiram ao acto do interro: do mesmo modo agradecem a todos os rev.^{os} ecclesiasticos, que acompanharam e assistiram gratis; a todos, pois, em geral, e a cada um particular protestam a sua gratidão.

(381)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 33.^o numero, adornado de bellas gravuras e contendo varios artigos dos srs. Pinheiro Chagas, Osorio de Vasconcellos, Eduardo Augusto Vidal e Candido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscreeve-se no escriptorio, typographia Franco-Portugueza, rua do Thezouro Velho n.º 6—Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia, subscriptada ao administrador d'esta folha—Miguel Soares Monteiro.

Assigna-se por anno 1\$300—estampilhado 1\$560—semestre 650—estampilhado 780—trimestre 340—estampilhado 400.

O importe é pago adiantado. Vende-se em todas as livrarias do costume—Numero no acto da entrega ou avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se em casa da viuva Moré.

ESPECTACULO

Theatro de D. Affonso Henriques

Companhia do theatro do Principe Real—de Lisboa

Sexta-feira, 24 d'agosto de 1866.

A comedia em tres actos—**Dois Pobres a uma porta.**

A scena comica—**O Photographo.**

A comedia em 1 acto—**Timidez de Cornelio Guerra.**

AGRADECIMENTOS

D. ANNA Rita Souto, tendo-se retirado para o Porto, e podendo ser que deixasse de se despedir d'algumas pessoas das suas relações e amizade, vem por este modo pedir desculpa d'essa falta involuntaria, e ao mesmo tempo agradecer a todos os ill. mos e ex. mos srs. e sr. as que se dignaram visitala por occasião do fallecimento de seu chorado marido Manuel José do Souto Coelho, protestando a todos a mais eterna gratidão. (380)

G.USTODIO José Gomes, sua mulher D. Josepha Emilia dos Santos, filhos e Augusto Mendes da Cunha, sumamente penhorados para com todos os ill. mos e ex. mos srs. e sr. as que os visitaram pela infausta morte de seu caro filho, irmão e cunhado, Joaquim Gomes dos Santos Portella, bem como para com todos os reverendos srs. que lhe assistiram aos officios funebres, e para com a respeitavel corporação da Veneravel Ordem Terceira Franciscana, agradecem e protestam d'este modo a todos e a cada um em particular eterno reconhecimento, pe-

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

A. A. S. Cardoso, retratista pintor, mudou-se para a rua e n.º acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como em photographia, desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. 576

O PANORAMA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 24 reis.
semestre..... 12
Folha avulsa..... 040

dando desculpa de o não fazer pessoalmente. (378)

ANNUNCIOS

O RECEBEDOR da comarca de Guimarães declara que está em cobrança desde o dia 4 d'agosto corrente a contribuição pessoal de 1865. Convida por isso todos os contribuintes a satisfazerem seus debitos dentro do prazo legal. (379)

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ ETC.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o Phosphato de Ferro de Leras; as summas dadas medicas de mundo inteiro adoptaram-no com solicitude sem igual nos annos da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestão penosa, anemia, conalescencia difficil, idade critica nas seniores, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto. É o conservador por excellencia da saúde, e declarado superior nos hospitais e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a todo, seja no extracto de ferro, por que é o unico que convem aos estomagos debilitados, que não provoca constipação, o unico tambem que não enegrecce a bocca e os dentes. Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James.

unico legalmente authorisado pelo conselho de saúde, ensaiado e approvedo nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicologas. Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS CRIMAUULT & C. PHARMACEUTICOSES EN PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Mullica, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhoea sem recuo algum da continuação do canal ou da inflamação dos testiculos. O celebre doutor Crimault, de Paris, ter renouncado, desde sua applicação, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no cambio de fluxos, as capsulas em todos os casos chronicos inveterados, que resistiram ás preparações do copal, zubra e ás injeções com lase metalleica. Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

CALDOS PEITORAES UTEIS

no tratamento de todas as doenças, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgaos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario. Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Carr. Ira entre Fafe, Guimarães e Povoá de Varzim.



JOÃO José Gonçalves Gaita, filho, annuncia que, desde o dia 20 do corrente mez em diante estabelece uma carreira diaria entre Fafe, Guimarães e Povoá de Varzim, sendo o preço de cada passageiro—de Fafe a Povoá 1300—de Guimarães (idem) 1200.—De Fafe a Guimarães 100.

O annunciante declara aos seus amigos e freguezes, que alem do bom gado, terá muda de cavallos no caminho.

Os bilhetes vendem-se em Fafe, em casa do sr. Rebello, botequineiro—Em Guimarães, em casa do sr. João Manoel de Mello, praça do Toural n.º 1. (375)

NESTA redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda. (106)

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Depósito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

Tem á venda vinhos engarrafados de todas as qualidades, bem como vinagre, geropiga e agoardente. 28

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accettazione e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (alinda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, ecorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa do pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siao, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S FRANCISCO.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

(Com estampilha)

Por anno.....	2880 reis.	Por semestre.....	1440
semestre.....	1440	Folha avulsa.....	45
BRAZIL, pelos pag. por anno.....	55	Annuncios, por linha.....	50
semestre.....	20	repetidos.....	20
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2880	Correspondencia de interesse particular, por linha.....	05
		Gratis, sendo de interesse publico.	

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. Os primeiros seis mezes da assignatura serão pagos adiantados.